



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

ELISANGELA PEREIRA DA SILVA TOBIAS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA UM ENSINO
FUNDAMENTAL DE QUALIDADE**

MARINGÁ

2013

ELISANGELA PEREIRA DA SILVA TOBIAS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA UM ENSINO
FUNDAMENTAL DE QUALIDADE**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Ruth Izumi Setoguti

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Aline Fronlini Lunardelli Lara

MARINGÁ

2013

ELISANGELA PEREIRA DA SILVA TOBIAS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA UM ENSINO
FUNDAMENTAL DE QUALIDADE**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ruth Izumi Setoguti (Orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Ms. Vanessa Alves Bertolleti
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof^a Ms. Adélia Cristina Tortoreli
Unicesumar

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA UM ENSINO FUNDAMENTAL DE QUALIDADE

Elisangela Pereira da Silva Tobias^{1*}

Ruth Izumi Setoguti^{**}

RESUMO

Este artigo teve como principal objetivo analisar a importância da formação do pedagogo mediante a observação da grade curricular do curso de Pedagogia que define os conteúdos a serem estudados. Por meio de pesquisa bibliográfica, o foco foi a formação do professor do Ensino Fundamental nas séries iniciais e o rendimento acadêmico dos alunos do 5º ano. Na fundamentação teórica, foram utilizados os postulados de autores que propõem uma reflexão sobre a formação do pedagogo e de que maneira a prática efetuada em sala de aula contribui para a construção dos saberes dos alunos desse nível de ensino. A relação ensino e aprendizagem detém um papel significativo na vida escolar dos alunos das séries iniciais, e tentar aliar conteúdos condizentes com as necessidades reais dos discentes evidencia a busca pelo sucesso escolar. Este artigo aborda aspectos relevantes na formação dos concluintes do curso de Pedagogia, possibilitando um embasamento teórico sobre a atuação do professor em sala de aula.

Palavras-chave: Formação. Pedagogo. Desempenho acadêmico.

* Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: zanja08@yahoo.com.br

** Orientadora, Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: rsetoguti@gmail.com

THE IMPORTANCE OF A PEDAGOGUE FORMATION FOR ELEMENTARY EDUCATION WITH QUALITY

ABSTRACT

This article aimed to analyze the importance of pedagogue training, with the specific aim to observe the curriculum that defines the content to be studied in the Course of Pedagogy. The study was conducted through a literature search, with the focus on training teachers of Basic Education and the academic performance of elementary school students. For analysis of the survey were used authors who propose a reflection on the pedagogue training and how the practice performed in the classroom helps to build students' knowledge of basic education. The relationship between teaching and learning effecting a significant role in the school life of students in the early grades, try to combine content consistent with the real needs of the students show the quest for academic success. Thus, the article discusses important aspects in the training of graduates of the course of Pedagogy, allowing for a theoretical background on teacher performance in the classroom.

Keywords:Formation.Pedagogue.AcademicPerformance.

Introdução

Este artigo tem o objetivo de analisar a importância da formação do pedagogo e compreender a prática pedagógica efetuada em sala de aula. Almeja-se refletir se a grade curricular do curso colabora ou não para uma aprendizagem que promova a construção dos saberes dos alunos do Ensino Fundamental.

Este estudo foi efetuado por meio de uma pesquisa bibliográfica que teve como finalidade fundamentar o processo de formação do professor do Ensino Fundamental das séries iniciais e o rendimento acadêmico dos alunos do 5º ano.

Pesquisa realizada por Gatti e Nunes (2008) sobre os currículos dos Cursos de Pedagogia do Brasil constatou que em sua maioria as ementas dos cursos dão ênfase à história e filosofia da educação em detrimento das disciplinas relacionadas à prática de ensino. Gatti e Nunes (2008) reforçam a tese de que no processo de formação do professor as disciplinas ministradas destacam os ensinamentos para um aprendizado voltado para a teoria, provocando uma lacuna na formação do aluno na área da didática. Diante de uma formação que prioriza a teoria, o professor sente-se incapacitado para atender às dificuldades relacionadas ao manejo da sala de aula e, principalmente, ao ensino da alfabetização.

O professor é um intermediador do conhecimento, desenvolve uma função extremamente importante no aprendizado dos alunos. Para que a formação do pedagogo seja de qualidade, é necessário que ele tenha um embasamento teórico e didática adequados.

Para Castro (2007), a formação dos professores no Brasil é precária. Foi legitimado um curso de graduação de Pedagogia com o foco em assuntos teóricos sem uma junção com as reais demandas escolares. Ainda segundo este autor, os cursos de Pedagogia costumam centrar o conteúdo no discurso ideológico sobre as inúmeras funções transformadoras do ensino.

Durante o exercício da profissão, o professor é cobrado pela atuação em sala de aula, e o desempenho acadêmico dos alunos é uma exigência frequente no ambiente escolar. Na tentativa de mensurar a qualidade do aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental foi criada uma prova nacional denominada Prova Brasil, a qual avalia as competências de leitura e de matemática de estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira parte, é descrita sucintamente a formação do professor. A segunda parte é dedicada a descrição da fragmentação do currículo do curso de graduação em Pedagogia. A terceira parte aborda o desempenho acadêmico dos alunos do Ensino Fundamental. A quarta parte, por fim, destina-se às considerações finais sobre o que foi discutido.

A formação do pedagogo

Ao longo da história da educação brasileira, propagou-se o ideário de que o professor é o mediador do conhecimento, ressaltando a importância da necessidade do domínio de competências.

Analisar a capacitação dos professores que ministrarão as aulas é o caminho para entender a qualidade do ensino na educação brasileira. Em consonância com Castro (2007), escuta-se frequentemente a frase que a escola da década de 1960 e 1970 era melhor do que a de hoje. Todavia, há que se considerar que a escola desse período era para poucos, destinava-se a uma elite.

A partir de 1970, houve uma expansão na contratação de professores para atender ao número de matrículas. No entanto, o processo de seleção desses profissionais muito deixou a desejar, pois não se pode aplicar critérios rigorosos de qualificação devido à dificuldade para se encontrar grande número de profissionais habilitados.

Os critérios de seleção dos professores eram frágeis, porque não havia professores formados para atender tantos alunos. Nos anos 90, essa segunda onda de crescimento também foi complicada, porque o Brasil ainda não tinha professores em número suficiente. Tivemos que fazer a incorporação junto com programas de qualificação (CASTRO, 2007, p. 4).

Uma das primeiras preocupações que deveriam ser analisadas na formação dos professores é a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia. Atualmente, esses cursos dão ênfase aos conteúdos de direitos humanos e à história da educação, sem um aprofundamento de disciplinas que ensinem o professor saber o quê e como ensinar.

No levantamento de Gatti e Nunes (2008), as abordagens do curso de Pedagogia são em sua maioria de caráter descritivo e ausentes de preocupação em relacionar as teorias com a prática.

Na formação do docente para o ensino primário a ênfase recai sobre as didáticas e a pedagogias, não sobre os conteúdos. A formação é considerada bastante mimetizada em relação à escola primária em que os futuros docentes irão atuar. As Instituições de Formação Docente tendem a adotar a cultura e as práticas dos níveis para os quais elas formam e a reproduzir a estrutura, a forma de organização até mesmo o modo de relação com os alunos que se observa na escola primária. Isto pode conduzir a um reforço de algumas lógicas escolares que mereceriam transformações (GATTI; NUNES, 2008, p. 74).

Tentando compreender que os conhecimentos adquiridos no universo acadêmico são necessários para a prática do ensino em sala de aula, pode-se analisar que a formação do pedagogo deve ser idealizada de acordo uma estrutura condizente com as competências que os alunos do Ensino Fundamental efetuarão durante o ensino nas séries iniciais. Schwartzman (2008, p. 22) menciona que:

O professor precisa dominar a língua culta que está ensinando e saber raciocinar com números, ou ele não saberá ensinar essas coisas. Nas antigas escolas normais de nível médio professores e professoras eram recrutados sobretudo de famílias de classe média, e o estudo da língua matemática e ciências fazia parte de sua formação. Hoje, quando a formação dos professores se dá em faculdades de educação e nos cursos de Pedagogia, se supõe que eles já cheguem ao nível superior com essas competências. No entanto, dada a baixa qualidade da educação básica, essa suposição muitas vezes não é verdadeira.

Na atuação em sala de aula, o professor precisa ter clareza e objetividade sobre os níveis de competência que os alunos devem ter em cada ano relacionados à matéria de leitura, escrita, matemática e ciências para que possa atender às expectativas de aprendizagem.

Ao fazerem uma retrospectiva histórica dos cursos de formação de professor do século XVII e de seu currículo, Figueiredo e Cowen (2004, p. 177) apontam que:

O conteúdo curricular era muito simples: restringia-se à escola primária, com uma única disciplina dedicada ao treinamento de professor. Os professores eram muito mal remunerados e em número reduzido. Dava-se preferência aos homens (somente a partir

do século XIX é que as mulheres foram sendo gradualmente aceitas na profissão) e o ensino tinha pouco prestígio social, mesmo no final do século XIX.

No desenvolvimento da educação ao longo da história, ocorreram mudanças na grade curricular dos cursos de formação de professores; uma dessas mudanças refere-se ao conteúdo disciplinar que era único. Pensar nas modificações ocasionadas na carreira do magistério significa observar de que forma as mudanças surtiram resultados em novos segmentos da educação.

Apesar do pouco prestígio social que a carreira do professor oferece, ela possui suas atratividades. São elas: estabilidade no setor público - área para a qual vai a maioria dos egressos; jornada de trabalho de 20 horas semanais e oferta de duas férias anuais. Além disso, a empregabilidade nesse setor é alta, ou seja, há pouca chance de um professor ficar desempregado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) que estabelecem o conteúdo no currículo dos professores determinam que os egressos do curso de Pedagogia deverão assumir funções na atuação em sala de aula. No terceiro parágrafo do Artigo 2 consta que uma dessas funções do professor seria “Fortalecer o desenvolvimento e aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria” (BRASIL, 2006).

A aptidão mencionada refere-se ao papel do professor em propor ao aluno a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências durante o processo educativo, mesmo que o aluno não tenha tido contato com o saber na idade adequada.

Aprender é um exercício diário, um processo que se constitui paulatinamente. Se por um lado ensinar a ler, a escrever e a contar exige do professor um domínio de como fazê-lo, por outro lado, o contato do aluno com a leitura no convívio familiar contribui enormemente para a aprendizagem da leitura e da escrita, e, conseqüentemente, da aprendizagem escolar, pois toda ela se assenta na escrita.

Assim, a criança que não obtiver o contato prévio com a prática da leitura e escrita tenderá a levar desvantagens na aprendizagem da escrita e da leitura. A respeito da importância da cultura familiar no aprendizado infantil Schwartzman (2008, p. 19) assinala que:

A capacidade de aprendizagem da criança ao longo da vida depende, em grande parte, dos estímulos que as crianças recebem nos primeiros anos de vida, até os 4 ou 5 anos de idade. Quando a criança começa a falar em um ambiente familiar em que se utiliza um vocabulário rico ela o adquire de forma instintiva, que será de grande importância para o seu desenvolvimento posterior.

Certamente, o empenho e a qualificação do professor são imprescindíveis para a aprendizagem do aluno, mas a ausência de estímulo em determinada faixa etária do desenvolvimento infantil pode comprometer o aprendizado futuro.

Os métodos a serem utilizados pelos professores em sala de aula devem levar em consideração didáticas que possam contornar o problema de déficits de estímulos de leitura presentes em muitos alunos oriundos de famílias de baixa escolaridade ou de famílias que não têm a tradição da cultura letrada.

Em síntese, funciona como uma disseminação de aprendizado; os estudos são precários no Ensino Fundamental, formando alunos mal alfabetizados, as dificuldades prosseguem na graduação, obtendo concluintes com uma qualificação fragmentada, os quais são encaminhados para a sala de aula e realizam um ensino ineficaz.

Portanto, a prática efetuada pelo professor precisa ser organizada de acordo com as necessidades de aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental, possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades e competências resultando na melhoria da qualidade da educação.

A fragmentação do currículo do curso de Pedagogia: uma crítica

A elaboração de uma estrutura curricular adequada pode provocar mudanças na atuação do professor em sala de aula. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) possuem uma grade curricular quantitativa, ou seja, várias disciplinas de teor teórico sem uma conexão com a didática. Durham (2008), após analisar 14 artigos, 14 parágrafos e 38 incisos das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) revela que:

O objetivo declarado dos cursos de Pedagogia é ensinar aos candidatos a professor a aplicar os conhecimentos filosóficos, históricos e econômicos á educação. Pretensão alheia ás

necessidades reais das escolas – e absurda diante de estudantes universitários tão pouco escolarizados (DURHAM, 2008, p. 1).

Desse modo, a formação do pedagogo é imprescindível na construção de conhecimento dos alunos de Pedagogia. Propor uma aprendizagem significativa aos acadêmicos requer um comprometimento com as disciplinas a serem ministradas e o domínio do conteúdo a ser desenvolvido; portanto, não é suficiente apresentar uma formação que possa apenas fundamentar a historicidade da educação.

Os aspectos relacionados à teoria são importantes para a constituição de um panorama evolutivo acerca da Educação, mas o quê e como ensinar configuram as inquietudes dos acadêmicos. Assumir uma sala de aula e direcionar os educandos para a prática do conhecimento exigem do professor uma capacidade de superar suas próprias dificuldades de ensino.

Gatti e Nunes (2008) expõem que nas 71 instituições pesquisadas foram encontradas 3.107 disciplinas obrigatórias, e concluem que há uma gama de disciplinas.

A formação do pedagogo deveria ser elaborada a partir das necessidades de aprendizagem do aluno das séries iniciais, não apenas inserir um currículo fragmentado, ou seja, com um número de disciplinas disperso sem uma articulação curricular entre as disciplinas.

Gatti e Nunes (2008) explicitam a variedade de nomenclaturas das disciplinas do curso de Pedagogia, destacando que o projeto de cada instituição procura sua vocação em diferentes aspectos do conhecimento, com enfoque próprio, resultando daí a denominação das disciplinas.

Outro fato mencionado pelas autoras refere-se à análise realizada sobre os conteúdos das ementas; as autoras constataram que as disciplinas que compõem a categoria dos “Conhecimentos relativos à formação profissional específica” possui uma predominância de aspectos teóricos, fundamentando as teorias de ensino nas diversas áreas; assim, as práticas educacionais são pouco contempladas.

As disciplinas desse grupo trazem ementas que registram preocupação com as justificativas sobre o porquê ensinar, o que, de certa forma contribuiria para evitar que essas matérias se transformassem em meros receituários. Entretanto, só de forma muito incipiente registram o quê e como ensinar. Um grande número de Ementas registra frases genéricas não permitindo identificar conteúdos específicos (GATTI; NUNES, 2008, p. 20-21).

Nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, é regulamentado no Artigo, 5º inciso, “XV - Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos”. Essa regulamentação preconiza que o professor deve exercer seu ofício com dotável saber para a prática do ensino. Diante de um currículo que encontra problemas na estruturação das disciplinas e conteúdos torna-se difícil aplicar a aptidão mencionada.

A partir dos estudos efetuados por meio dos autores mencionados e do documento analisado, foi possível observar que a estrutura curricular do curso de Pedagogia possui uma organização que não colabora para a prática em sala de aula, dificultando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

O desempenho acadêmico dos alunos do Ensino Fundamental

Pensar na importância da formação dos professores do Ensino Fundamental é assumir a responsabilidade que os professores têm diante da aprendizagem dos alunos, pelo menos em parte dela.

No processo de formação do pedagogo, a estrutura curricular do curso de Pedagogia, como exposto neste trabalho, não revela uma preocupação com a prática em sala de aula. As disciplinas e conteúdos ministrados nos curso de Pedagogia, além de não serem condizentes com as competências que os alunos do Ensino Fundamental terão de aprender, apresentam outra distorção, de caráter político e ideológico. Segundo Durham (2008), nas faculdades de Pedagogia as bibliografias de modo geral assentam-se em uma ideologia de esquerda, cuja visão de mundo apresentada é esquemática e dogmática:

Na bibliografia adotada nesse curso, circunscrita a autores de esquerda pedagógica. Eles confundem pensamento crítico com falar mal do governo ou do capitalismo. Não passam de manuais com uma visão simplificada e, por vezes preconceituosa, do mundo (DURHAM, 2008, p. 1).

Tendo em vista uma formação acadêmica que pouco prima pelas competências a serem adquiridas pelos alunos do Ensino Fundamental, surge a indagação referente ao processo de sua escolarização.

Como buscar por resultados satisfatórios no desempenho dos alunos do Ensino Fundamental se a formação dos professores é precária? Os índices de desempenho dos alunos do Ensino Fundamental demonstram a qualidade da educação brasileira, e foi criada uma avaliação educacional nacional que pudesse apresentar o detalhado retrato da (baixa) qualidade do ensino no Brasil.

A avaliação em larga escala da educação brasileira desenvolvida pelo Ministério da Educação nos diversos níveis de ensino, em destaque no Ensino Fundamental, permite uma reflexão sobre a qualidade do nível de proficiência dos alunos.

Ao analisar o processo histórico da organização do curso de Pedagogia, faz-se uma reflexão sobre de que forma a capacitação dos professores está associada ao desempenho dos alunos.

De acordo com Schwartzman (2008, p. 22),

Além da cultura geral e dos conhecimentos específicos (quando sejam responsáveis por disciplinas), os professores precisam aprender os métodos e as técnicas de ensino adequados, conhecer os currículos que devem ensinar e passar por um treinamento prático e supervisionado de trabalho nas escolas, até que sejam habilitados para o exercício do magistério. Hoje, no Brasil, muitas vezes isso não ocorre.

Na análise do resultado de uma avaliação nacional que retrata as competências de leitura e matemática, é importante verificar a quantidade de pontos a serem obtidos e o significado dessa pontuação, ou seja, em consonância com esses resultados, delinear a qualidade da proficiência (aprendizado) adquirida.

Vale ressaltar que os dados revelam o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental na Prova Brasil (2011), no nível 3, de 175 a 200 pontos; observando que a escala varia de 0 a 500 pontos, constata-se que o nível adquirido não é elevado.

Para qualquer nível da escala, são identificados os itens que satisfazem o critério de o percentual de acertos dos alunos com proficiência em torno daquele nível ser maior que 65%. Esses itens são apresentados a especialista, que os analisam para determinar as habilidades e os conteúdos que os alunos devem dominar para acertá-los (KLEIN; FONTANIVE, 2009, p. 21).

Em leitura e interpretação de texto, apenas 37% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental alcançaram nível de proficiência mínimo.

Em relação à matemática, apenas 33% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental atingiram o nível adequado. Tal aproveitamento refere-se ao reconhecimento da escrita por extenso de números naturais e a sua composição em dezena e unidade, considerado o valor posicional na base decimal.

Em relação ao número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. O ideal seria a escala Proficiente e Avançado, mas os resultados demonstram que a maioria dos alunos é analfabeto funcional.

Os testes nacionais do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) de 4ª série indicam que os alunos com menos de 175 pontos são praticamente analfabetos. Isso atinge metade da população escolar, sendo mais de 80% em alguns estados (OLIVEIRA, 2007, p.14).

Segundo Castro (2007), para que haja uma melhoria na qualidade da educação, é necessário destacar alguns eixos estratégicos de intervenção. Um deles é o financiamento e a prioridade de investimento, ou seja, seria preciso investir em condições de estrutura física, material pedagógico adequado, possibilitando ao aluno até mesmo uma permanência superior a quatro horas, pois os exames nacionais comprovam que o tempo na escola está associado ao rendimento escolar.

Castro (2007) assinala que uma questão a ser discutida aborda a tríade currículo, avaliação e responsabilidade; esses elementos são necessários para melhorar a qualidade do ensino, assim, a ausência de um projeto pedagógico que possa direcionar o quê e como ensinar dificulta alavancar os índices de proficiência.

Permitir que seja ministrada uma didática que desenvolva as competências cognitivas, organizar uma rotina básica na escola, fiscalizar o tempo escolar, monitorar o aprendizado dos alunos, utilizar os resultados das avaliações em larga escala podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação dos alunos deixa de ser um assunto da responsabilidade única de escolas e professores e volta a ser feita por examinadores externos ou mediante provas padronizadas. As escolas e os professores continuam com liberdade para ensinar matérias optativas e escolher as metodologias de trabalho, desde que os conteúdos curriculares mínimos sejam cumpridos a tempo e a hora (SCHWARTZMAN, 2008, p. 28).

A educação brasileira enfrenta desafios de vários segmentos, tanto relacionados à formação dos profissionais da educação, ao desempenho dos alunos nas avaliações nacionais, retratando a qualidade educacional. Há muito por fazer em relação a uma estruturação curricular para os pedagogos, mas as mudanças são necessárias, pois os dados evidenciam o despreparo desses alunos em matéria de ensino. Oliveira (2007, p. 14) afirma que

Não é mistério adivinhar as causas do fracasso escolar, já na alfabetização, quando professores mal formados trabalham em escolas onde não há programas de ensino e idade certa para alfabetizar, os diretores não têm autonomia, os materiais são inadequados, e, sobretudo, onde não há consequências, exceto para o aluno que fica sem aprender.

Toda a construção histórica possui um período de adequação a novas demandas; encontrar uma maneira de lidar com as mazelas do ensino deveria ser uma iniciativa para a resolução dos problemas da educação. O surgimento de avaliações nacionais implicam mudanças que precisam ser levadas com seriedade para o êxito da qualidade do ensino. Dessa forma, o trabalho educativo, a colaboração de políticas, comunidade, escola, professores e condições de aprendizagem representam medidas que podem contribuir para o sucesso escolar.

Considerações finais

Nos estudos executados ao longo desta pesquisa para a realização do trabalho de conclusão de curso, buscou-se analisar a importância da formação do pedagogo. Nesse sentido, o estudo sobre a organização estrutural do currículo do curso de Pedagogia propôs um olhar atento à formação do professor no Ensino Fundamental.

O propósito do artigo foi delinear de que forma os conteúdos do curso de Pedagogia estão dispostos na grade curricular e avaliar a qualificação do professor na atuação em sala de aula.

É oportuno ressaltar que as disciplinas escolares estudadas pelos acadêmicos não permitem uma aprendizagem que possa privilegiar os alunos do Ensino Fundamental, ao contrário, diante de um currículo fragmentado e com conteúdos que não ensinam o que e como ensinar, os egressos do curso de Pedagogia sentem na prática do ensino as dificuldades de promover uma educação de qualidade.

Os próprios resultados da Prova Brasil (2001) evidenciam que o nível de proficiência dos alunos do 5º do Ensino Fundamental não é satisfatório e precisa ser melhorado.

Nas palavras dos autores que embasaram esta pesquisa, a formação do professor deveria ser reformulada, principalmente na adequação de práticas pedagógicas e ementas que pudessem articular o conteúdo curricular com as disciplinas.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, DF, 2006.

CASTRO, G. M. **Problemas institucionais do ensino público**. 2007. Disponível em: <<http://www.braudel.org.br>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

DURHAM, E. Fábrica de maus professores. **Veja**, São Paulo, Edição 2088, 26 nov. 2008. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/261108/entrevista.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

FIGUEIREDO, M. C. M.; COWEN, R. **Modelo de cursos de formação de professores e mudanças em políticas um estudo sobre o Brasil**. 2004. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/6_professores.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2013.

GATTI, B.; NUNES, M. M. R. **Formação de professores para o Ensino Fundamental**: instituições formadoras e seus currículos. 2008. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_02.pdf. 2009>. Acesso em: 1 set. 2013.

OLIVEIRA, J. B. A. **Analfabetismo escolar**. 2007. Disponível em: <<http://www.braudel.org.br>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

SCHWARTZAN, S. **Equidade e qualidade da educação brasileira**. São Paulo: Santillana, 2008.